

3ª Série



BEM VINDO! CANAL SEDUC-PIB

PROFESSOR: LUIZ ROMERO

DISCIPLINA: LITERATURA

CONTEÚDO: MODERNISMO

CONTEMPORÂNEO – POESIA



LITERATURA CONTEMPORÂNEA - POESIA



TERCEIRA GERAÇÃO: PÓS-MODERNISMO

1945



2018

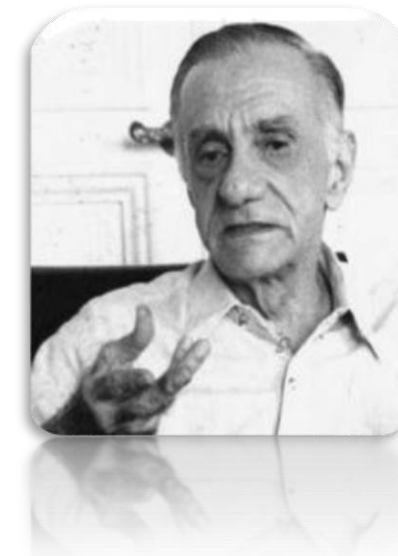
Características:

- Social / engajada / participativa
- Utópica / **ciberpoesia** / despojada
- Experimentação / crise do moderno
- Lirismo existencial, político, popular, culto, cotidiano, visual, inovador...

JOÃO CABRAL DE MELO NETO (1920-1999)

Prêmio Camões de 1990

- “O engenheiro da palavra”
- concisão na linguagem.
- **Poesia metalinguística.**
- Rigor formal e semântico.
- Nova dimensão do discurso lírico.
- Linguagem autoconcentrada
- Verso substantivo e despojado.
- Poeta das poucas e exatas palavras.
- Desprezo pela confissão sentimental.
- A partir de 1950, verticaliza a poesia social (**engajada**)



Poema da vertente
Intelectual

TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
Para que amanhã, desde uma teia tênue
se vá tecendo, entre todos os galos.

2



Arte de Marcílio
Godói

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

MORTE E VIDA SEVERINA

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

– O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.



CONCRETISMO

- Destruição do lirismo usual / Vanguardismo;
- Valorização do espaço visual / semântica sonora;
- Uso da palavra solta, sem nexos e sem lirismo;
- Utilização lúdica dos espaços em branco da folha, com exploração de cores nas palavras e letras.

Principais divulgadores:

Haroldo de Campos
Augusto de Campos
Décio Pignatari

Revista **Noigandres** (1ª EDIÇÃO: 1952)



HAROLDO DE CAMPOS (1929 – 2003)

De sol a sol

Soldado

De sal a sal

Salgado

De sova a sova

Sovado

De suco a suco

Sugado

De sono a sono

Sonado

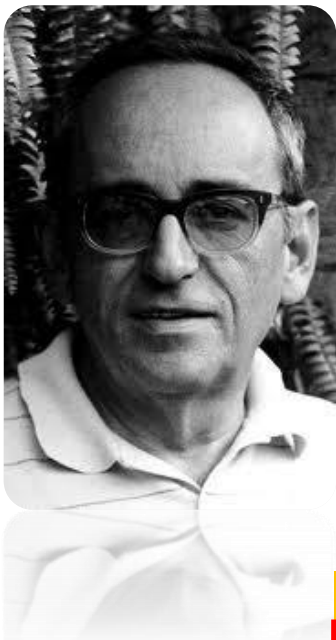
AUGUSTO DE CAMPOS (1931)

LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXOLUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXOLUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO

DÉCIO PIGNATARI (1927)

ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
raterra terr
araterra ter
raraterra te
rraraterra t
erraraterra
terraraterra

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
c l o a c a



JOSÉ PAULO PAES (1926 -1998)

- De Taquaritinga(Sp);
- Tradutor, crítico literário, ensaísta e poeta / valorizava o bom humor / lascividade (erotismo);
- Preocupação com o leitor / desprezo pela ostentação da linguagem.

Obras:

O aluno (1947), Cúmplices (1951), Ode prévia (1954), Epigramas (1958), Anatomias (1967), Meia palavra (1973), Resíduo (1980); Calendário perplexo (1983), A poesia está morta mas juro que não fui eu (1988), Prosas seguidas de odes mínimas (1992), De ontem para hoje (1996) e Socráticas (2001, póstumas).

EPITÁFIO PARA UM BANQUEIRO

N e g ó c i o
 e g o
 ó c i o
 c i o
 O

ANATOMIA DO MONÓLOGO

Ser ou não ser?
er ou não er?
r ou não r?
ou não?
onã?

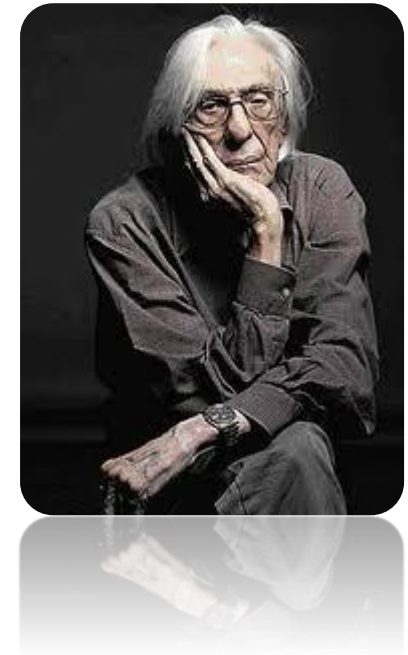
Manuel Bandeira

EPITÁFIO
 poeta menor menor menor menor
 menor menor menor menor
 enorme

FERREIRA GULLAR (1930–2016)

**“Meu poema
É um tumulto, um alarido:
Basta apurar o ouvido.”**

- Poeta, crítico de arte, biógrafo, tradutor.
- Vinculação inicial à vanguarda concretista.
- Poesia participante / engajada.
- Social, político (exílio).
- Definição de uma poesia “de identidade Latino-americana.
- Prêmio Camões de 2010 / ABL - 2014



Obras:

Um pouco acima do chão (1949)

A luta corporal (1954)

Dentro da noite veloz (1975)

Poema sujo (1976)

O vil metal (1954/60)

Poemas concretos / neoconcretos (1957/58)

A vertigem do dia (1987)

Barulhos (1987)

Cidades inventadas – contos (1997)

Muitas vozes (1999)



Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim é
multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim almoça
e janta:
outra parte
se espanta.

Traduzir-se

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir uma parte
na outra parte
– que é uma questão
de vida ou morte –
será arte?

DOIS E DOIS: QUATRO

**Como dois e dois são quatro
sei que a vida vale a pena
embora o pão seja caro
e a liberdade pequena**

**Como teus olhos são claros
e a tua pele, morena**

**como é azul o oceano
e a lagoa, serena**

**como um tempo de alegria
por trás do terror me acena**

**e a noite carrega o dia
no seu colo de açucena**

**– sei que dois e dois são quatro
sei que a vida vale a pena**

**mesmo que o pão seja caro
e a liberdade, pequena.**

MEU POVO, MEU POEMA

**Meu povo e meu poema crescem juntos
como cresce no fruto
a árvore nova**

**No povo meu poema vai nascendo
como no canavial
nasce verde o açúcar**

**No povo meu poema está maduro
como o sol
na garganta do futuro**

**Meu povo em meu poema
se reflete
como a espiga se funde em terra
fértil**

**Ao povo seu poema aqui devolvo
menos como quem canta
do que planta**

TROPICALISMO

- Movimento cultural iniciado em 1967 (festivais de música popular brasileira da TV Record).
- Proposta de uma postura nacionalista crítica / e ruptura formal e linguística / influência do concretismo / originalidade e irreverência.
- **Idealizadores:** Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Os *Mutantes*, o maestro Rogério Duprat e o poeta **Torquato Neto**.
- **Outras manifestações:**
Artes plásticas: Hélio Oiticica
Cinema: Gláuber Rocha
Teatro: José Celso Martinez

Geleia Geral

Um poeta desfolha a bandeira
E a manhã tropical se inicia
Resplandente, cadente, fagueira
Num calor girassol com alegria
Na geleia geral brasileira
Que o Jornal do Brasil anuncia

Ê, bumba-Yê-Yê-boi
Ano que vem, mês que foi
Ê, bumba-Yê-Yê-Yê
É a mesma dança, meu boi



A alegria é a prova dos nove
E a tristeza é teu porto seguro
Minha terra é onde o sol é mais limpo
E Mangueira é onde o samba é mais puro
Tumbadora na selva-selvagem
Pindorama, país do futuro

Ê, Bumba-Yê-Yê-boi
Ano que vem, mês que foi
Bumba-Yê-Yê-boi
É a mesma dança, meu boi (...)

POESIA MARGINAL DE 70

- Linguagem diversificada / aproximação da prosa / ironia / humor / tom coloquial.
- Temas do cotidiano / Denúncia da situação de medo (ditadura militar).

Principais autores:

Chacal (Ricardo de Carvalho Duarte)
Cacaso (Antônio Carlos de Brito)

CACASO (1944 - 1987)

- Professor de literatura, poeta em tempo integral, ensaísta, letrista, desenhista, meio hippie.
- Seus livros revelaram uma das mais combativas e criativas vozes daqueles anos de ditadura e desbunde.
- Se converteu num dos principais artífices da poesia **marginal dos anos 70.**

Obras:

A palavra cerzida (1967)

Grupo escolar (1974)

Beijo na boca (1975)

Segunda classe (1975)

Na corda bamba (1978)

Mar de mineiro (1982)

Lero-Lero (Poesias completas, 2002)



CHACAL (1951)

músico e letrista; poeta criativo, original, irreverente.

Muito Prazer, Ricardo (1971), Preço da Passagem (1972), América (1975), – Quampérius (Nuvem Cigana, (1977) ; Olhos Vermelhos (1979), Nariz Aniz (1979) , Boca Roxa (1979), Tontas Coisas (1982) ; Drops de Abril (1983), Comício de Tudo (1986), Letra Elétrica (1994), Posto Nove (1998), A Vida é curta pra ser pequena (2002), Belvedere (2007)



ANA CRISTINA CÉSAR (1952 – 1983)

- Escritora, tradutora e professora
- Subjetividade intensa
- Pouca influência das tendências de sua época
- Diálogo com a própria experiência do mundo
- Necessidade da escrita (**metalinguagem**)

Obras:

A Teus Pés – (1982)

Inéditos e Dispersos – (1985)

Novas Seletas (póstumo)



SONETO

Pergunto aqui se sou louca
 Quem quer saberá dizer
 Pergunto mais, se sou sã
 E ainda mais, se sou eu

Que uso o viés pra amar
 E finjo fingir que finjo
 Adorar o fingimento
 Fingindo que sou fingida

Pergunto aqui meus
 senhores
 quem é a loura donzela
 que se chama Ana Cristina

E que se diz ser alguém
 É um fenômeno mor
 Ou é um lapso sutil?



NOITE CARIOCA

Diálogo de surdos, não: amistoso no frio.
 Atravanco na contramão. Suspiros no
 contrafluxo. Te apresento a mulher mais
 discreta do mundo: essa que não tem nenhum
 segredo.

PAULO LEMINSKI (1944-1989)

- Curitibano, poeta, prosador, compositor, tradutor e ensaísta .
- Poesia de vitalidade e pessimismo.
- Linguagem irônica e despojada.
- Oscila entre o filosófico e o real; o agir e pensar.
- Economia verbal e objetividade.



Obras:

Poesia:

Tripas (1980), Caprichos e relaxos (1983),
Distraídos Venceremos (1987), O ex- estranho (1996)

Prosa:

Catatau - prosa experimental (1975), Agora é que são elas
(romance ,1999)

NÃO DISCUTO

não discuto
com o destino

o que pintar
eu assino

“ **A**mor, então,
também, acaba?
Não, que eu saiba.
O que eu sei
é que se transforma
numa matéria-prima
que a vida se encarrega
de transformar em raiva.
Ou em rima.”

RAZÃO DE SER

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
E as estrelas lá no céu
Lembram letras no papel,
Quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

ADÉLIA PRADO (1935)

- “A voz feminina dos anos 80” ; prosa e poesia.
- Emoção, cotidiano, medos, tristezas, amor e sonho.



Obras:

Poesia:

Bagagem (1976)

O coração disparado (1978)

O pelicano (1987)

Prosa:

Solte os cachorros (1979)

Cacos para um vitral (1980)

Os componentes da banda (1984)

COM LICENÇA POÉTICA

Quando nasci, um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.

Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.

Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.

Não sou tão feia que não possa casar,

acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.

Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.

Inauguro linhagens, fundo reinos
– dor não é amargura.

Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.

Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.

Mulher é desdobrável. Eu sou.

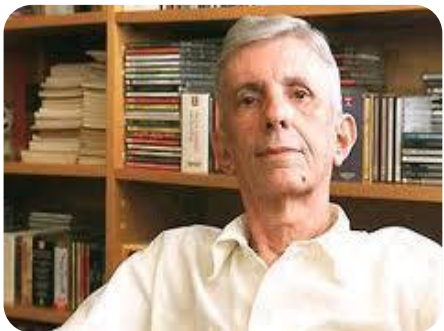


ARTE DE
MARCÍLIO GODOI

Parâmetro

Deus é mais belo que eu.
E não é jovem.
Isto sim, é consolo.

SEBASTIÃO UCHOA LEITE (1935-2003)



- Pernambucano de Timbaúba; poeta premiado, tradutor, crítico de arte.
- Linguagem antimetafórica / a poesia começa como antipoesia.
- Seu método consiste em dissolver identidades e ideias feitas – um “antimétodo”.
- O poeta pratica o exercício de corrosão, quebrando o segredo de sua regra secreta.

Obras

- *Dez sonetos sem matéria* (1960)
- *Antilogia* (1979, prêmio jabuti)
- *A espreita* (2000)
- *A regra secreta* (2002)



FRANCISCO ALVIM (1938)

- Poesia despretensiosa e cheia de ironias para uma situação de asfixia política.
- Produziu o poema-piada da **geração marginal**, passou pelo “desbundes” dos **tropicalistas**.
- Os poemas elípticos de Alvim isolam pequenos fragmentos de realidade, lapsos de linguagens que concentram toda a tensão social e a violência (real e simbólica) a sua volta.
- Alvim é um poeta no qual a realidade brasileira transparece com uma intensidade incomum.

Obras:

Elefanta (2000) e *Poemas* (1968 – 2000).

SALGADO MARANHÃO (1953)

O HOMEM E O POETA

- José Salgado Santos (**Salgado Maranhão**) é de Caxias - MA: povoado Cana Brava das Moças.
- Poeta, jornalista, compositor, performático, consultor cultural.
- Em 1968, mudou-se para Teresina... Leituras na Biblioteca pública *Anísio Brito*.



- **Fernando Pessoa foi o estalo para a poesia.**
- **Em 1972, escrevia para o jornal O Dia. Entrevistou Torquato Neto que o incentivou...outra mudança.**
- **Em 1973, Rio de Janeiro em rodas de intelectuais e artistas.**
- **Cursou Comunicação Social na PUC-Rio.**

- **Conhecedor da cultura oriental e terapeuta corporal.**
- **Curso de Letras na Universidade Santa Úrsula.**
- **Em 1978, foram publicados os primeiros poemas e surgiram as primeiras parcerias musicais.**
- **É um dos mais respeitados poetas de sua geração.**
- **Textos poéticos traduzidos em vários idiomas.**
- **Consultor do Salão do Livro do Piauí (SaLiPi).**

O POETA CONTEMPORÂNEO

- As décadas de 1960 e 1970 foram culturalmente efervescentes, marcadas pela **informação** e os questionamentos.
- Músicas de protesto político / cultural / ideológico, movimentos contra a discriminação racial e sexual.
- A Europa se reorganizou para a criação de um grande bloco econômico comum: **União Europeia**.
- A queda do **Muro de Berlim (1989)** fez surgir os megabloco econômicos.

- Em 1994, os Estados Unidos criam a ALCA.
- Intensificam-se as distâncias entre **ricos** e **miseráveis**. Na África, a alta **mortalidade infantil** pela fome, doenças decorrentes da Aids.
- No Brasil, os tempos difíceis da **ditadura (1964) ...** possibilitaram uma intensa e rica **produção cultural**.
- Surgimento do **Cinema Novo, o Tropicalismo, o teatro engajado** e **músicas de protesto** de Chico Buarque, Gilberto Gil, Torquato Neto, Caetano Veloso... A Poesia Marginal.

- A **reinvenção da linguagem** e o **cotidiano** redescoberto são o viés dessas manifestações poéticas.
- **Salgado** é da geração da poesia brasileira contemporânea marcada pela **multiplicidade de tendências** e **dispersão de temáticas e formas**.
- A atuação de **Salgado** começou no início da década de 1970, através do movimento da **Poesia Marginal** que se articulou nos grandes centros urbanos.

OBRA

- **Ebulição da Escrivatura: treze poetas impossíveis (1978)**
- **Punhos da Serpente (1989)**
- **Palávora (1995)**
- **O Beijo da Fera (1996, Prêmio Ribeiro Couto)**
- **Mural de Ventos (1998, Prêmio Jabuti)**
- **SOL SANGUÍNEO (2002)**
- **Solo de Gaveta (2005)**
- **A Pelagem da Tigra (2009)**
- **A Cor da Palavra (2009, prêmio de poesia da ABL 2011)**

ESTILO / CARACTERÍSTICAS / TEMAS

- Predomínio do traço **apolíneo** sobre o **dionisíaco**.
- Originalidade da imagem pela palavra lapidada.
- **A preocupação existencial e a realidade.**
- Formas modernistas revisitadas.
- **Origens e afrodescendência.**
- Disciplina estética e poética.
- Consciente exercício do fazer poético (metalinguagem).
- A realidade nordestina.

- **Traços de erotismo e sensualismo.**
- **Poesia marcada pela SINERGIA.**
- **Vários poemas apresentam a memória ancestral da raça e da terra.**
- **A tragicidade do absurdo da existência ou a contemplação da condição humana.**

SOL SANGUÍNEO (2002)

- (...) Vieram o sol –
e o azeviche
conjugado à carne;
e vieram moendas de açúcar
e súplica;
e vieram demandas de açoite
e séculos
a desatar fonemas
à fervura.



É O QUINTO LIVRO DIVIDIDO EM 4 PARTES EM QUE O POETA TOMA POSSE DA **TERRA** E DA **LÍRICA**, DO **CORPO** E DO **TEMPO**.

- Vozes que se cruzam e formam um belo conjunto de **poemas apolíneos** de surpreendente originalidade e autenticidade.
- Os poemas revelam o **absoluto domínio da linguagem**, artisticamente recriada nas **formas fixas e livres**.
- Permanente inflexão / reflexão metapoética / imagens surrealistas / intertextualidades com a pintura...
- O longo poema de abertura é **“SOL SANGUÍNEO”** homônimo do título.
- O livro apresenta muitas epígrafes de autores e de idiomas vários...

SOL SANGUÍNEO (Terra chã)

4.

Venho dos córregos
de água salobra,
do descampado
chão de farelos
na cara o sol
rachou minha argila
seca: é o que digo
aos guardiões
que batem lata
em meu silêncio.



**Distante ovulam
Ritos de memória**

**Como remendos
No ontem. E meu**

**Olhar rasante
Incide, infante,**

**Ao *canyon* livre
E ao habite-se**

**Da flama do dia
E sua *blitz***

**O que não busco
me tem**

**o que não houve
era meu**

**pedras no caminho torto
mentiras feitas de mel**

**há que se viver o árido
como se cálido**

**há que se viver o breu
como se brio**

**há que se viver o nada
como se nada,
nada, nada até sangrar**

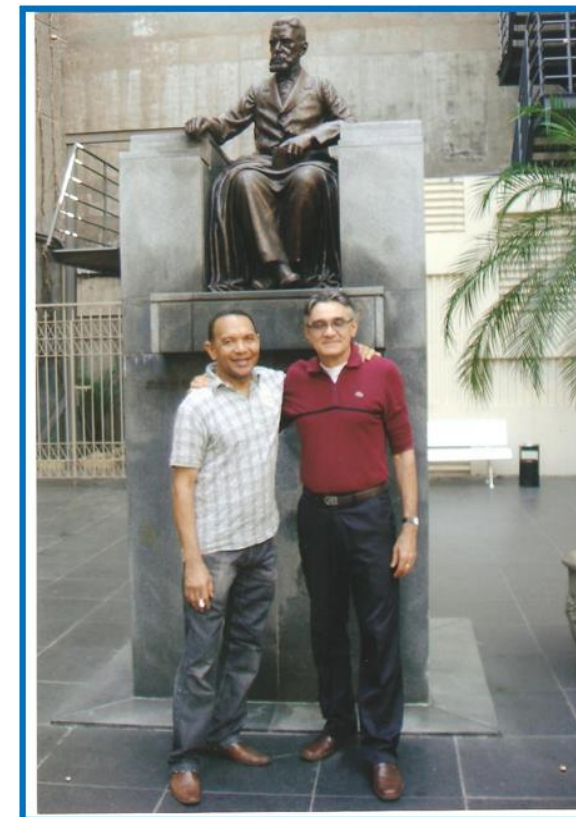
**que só dão água
para quem já tem o mar.**

5.

**Êh mar, ímã de azuis, ê mar!
Linfa de sal (negreiro)
em minha carne
ciliar de palafita em flor.**

Eis-me.

**Cuspido ao pólen
Da palavra
Minha terralenda
E súplica
Que se exalta
No que em mim se inscreve
A barro
E sangue.**

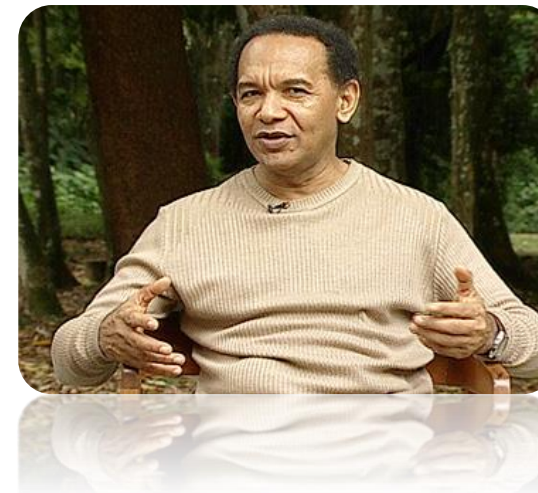


MATER

I.

De ti não há sequer
um álbum de família:
retratos da infância
nos campos de arroz e gergelim.

Talvez reste em pensamento
pedaços de tua voz
no vento
como impressões digitais
num rio.



II.

**No dia em que o azul
roubou teus olhos
e o silêncio rival rasgou
teu nome,
cotovias cantaram no teu rastro.
No dia em que a manhã
cerrou teus olhos.**

III.

**Sem ti
sou a flor da árvore
desolada. Agora
o mar bate em minhas rochas
e a noite ronda meus calcanhares.**

ARNALDO ANTUNES (1960)

- Intérprete e letrista da banda de rock Titãs (até 1992);
- Cantor, compositor, produtor, **poeta**, artista visual; segue mais de perto as propostas da **poesia concreta**;
- A busca pela síntese, o **ritmo** e a **sonoridade**, o movimento e a **arte gráfica** como elemento designificação;
- Gosto pelo lúdico; ironia sutil;
- **Sinestesia concretista.**

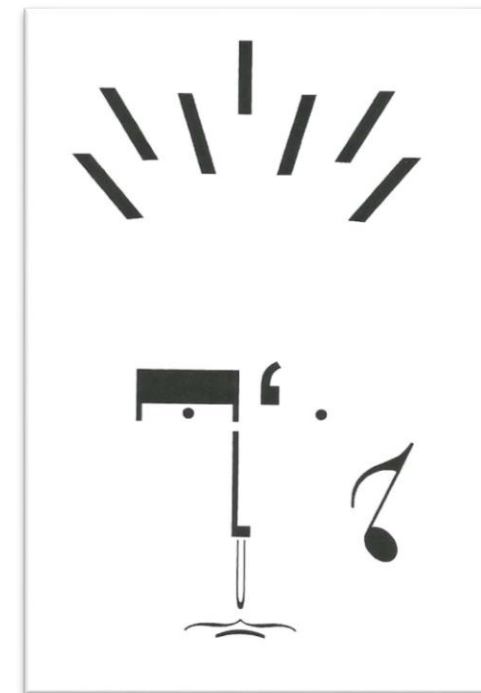


Obras:

Ou / e (1983) / Psia (1986) / Todos (1990) / As coisas (1992)
ET EU TU (Prêmio Jabuti de poesia em 1993) / N.D.A. (2010).

DE NOME

ALGO É O NOME DO HOMEM
COISA É O NOME DO HOMEM
HOMEM É O NOME DO CARA
ISSO É O NOME DA COISA
CARA É O NOME DO ROSTO
FOME É O NOME DO MOÇO
HOMEM É O NOME DO TROÇO
OSSO É O NOME DO FÓSSIL
CORPO É O NOME DO MORTO
HOMEM É O NOME DO OUTRO



Arte de Marcílio
Godói